

## **Mídia, Direitos Humanos e Sustentabilidade: Práticas Discursivas e Interseções em Observatório de Mídia Regional<sup>1</sup>**

Franco Dani Araújo e Pinto<sup>2</sup>  
Eunice Sueli Nodari<sup>3</sup>  
Rosilene Conceição Maciel<sup>4</sup>  
Diego Jeangregório Martins Guimarães<sup>5</sup>  
Ana Luísa Horta Andrade Pires<sup>6</sup>  
Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE

### **RESUMO**

O projeto “Ópera – Observatório de perspectivas, experiências e ramificações na relação mídia-democracia-direitos humanos – Parte 2” analisa como a mídia regional representa os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável. A proposta adota uma perspectiva interdisciplinar entre Comunicação, Direito e Sustentabilidade, com base na Agenda 2030 da ONU. Por meio do monitoramento de veículos de comunicação tradicionais em Governador Valadares-MG, busca-se promover a leitura crítica da mídia e incentivar práticas comprometidas com a ética, a democracia e a transformação social.

**PALAVRAS-CHAVE:** direitos humanos; mídia; observatório de mídia; sustentabilidade; interdisciplinaridade.

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de pesquisa “Ópera – Observatório de Perspectivas, Experiências e Ramificações na relação Mídia, Democracia, Direitos Humanos – Fase 2” tem como principal objetivo dar continuidade e aprofundar o trabalho desenvolvido na fase anterior, incorporando agora o eixo temático do desenvolvimento sustentável, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Com base na proposta de um observatório de crítica de mídia

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 18 (Estudos em Comunicação), evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Professor Doutor do Curso de Jornalismo da Univale e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território (GIT/Univale), e-mail: [francodrd@hotmail.com](mailto:francodrd@hotmail.com).

<sup>3</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território (GIT/Univale), e-mail: [eunice.nodari@univale.br](mailto:eunice.nodari@univale.br).

<sup>4</sup> Professora Doutora do Curso de Design Gráfico e de Publicidade e Propaganda da Univale, e-mail: [rosilene.maciel@univale.br](mailto:rosilene.maciel@univale.br).

<sup>5</sup> Professor Mestre do Curso de Direito da Univale, e-mail: [diego.guimaraes@univale.br](mailto:diego.guimaraes@univale.br).

<sup>6</sup> Estudante de Graduação do 4º período do curso de Medicina da Univale. Bolsista de iniciação científica com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). E-mail: [ana.horta@univale.br](mailto:ana.horta@univale.br).

regional, busca-se monitorar e analisar de forma sistemática os conteúdos produzidos pelos veículos de comunicação tradicionais da região de Governador Valadares-MG, promovendo a integração entre pesquisa, ensino e extensão universitária.

A centralidade da mídia nas sociedades contemporâneas, conforme autores como Castells (2006) e Thompson (1998), impõe o desafio de acompanhar criticamente seus conteúdos, especialmente diante de temas sensíveis como os direitos humanos e a sustentabilidade. Muitas vezes, esses temas são tratados com superficialidade ou são distorcidos, o que reforça a necessidade de ações acadêmicas que atuem como instâncias de monitoramento e análise qualificada. Ao incorporar os ODS, o projeto amplia seu alcance e importância, promovendo a integração entre diferentes saberes em uma perspectiva genuinamente interdisciplinar.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A proposta do projeto Ópera – Fase 2 fundamenta-se na intersecção entre três campos teóricos centrais: mídia, direitos humanos e desenvolvimento sustentável. A análise da mídia como agente estruturante das sociedades contemporâneas é amparada no conceito de poder simbólico, proposto por Thompson (1998), que destaca a capacidade dos meios de comunicação de intervir nos acontecimentos sociais por meio da produção e circulação de formas simbólicas, influenciando percepções e comportamentos. Essa influência não ocorre de maneira neutra, mas no bojo de disputas narrativas e representacionais que envolvem questões de poder, identidade e visibilidade.

Martín-Barbero (1998), ao propor o deslocamento do foco dos meios para as mediações, contribui para uma leitura mais complexa da comunicação, situando-a como campo de disputas culturais e interpretações. Isso possibilita pensar a recepção midiática como espaço de ressignificação e resistência. Castells (2006), por sua vez, reforça a centralidade da comunicação nas transformações políticas e sociais, destacando que o poder de moldar representações está na capacidade de estruturar os fluxos de informação e moldar o pensamento coletivo.

No campo dos direitos humanos, recorre-se a Bobbio (2004), que os define como um processo histórico em permanente construção, vinculado à expansão das liberdades e da justiça. Os meios de comunicação desempenham papel ambíguo nesse contexto:

podem tanto ampliar a visibilidade de violações quanto reforçar estigmas e desigualdades. Parente e Pinto (2017) lembram que a comunicação é, em si, um direito humano fundamental e uma condição para o exercício pleno da cidadania. Quando comprometida com os valores democráticos, a mídia pode ser instrumento de denúncia, mobilização e construção de uma cultura de direitos.

Em relação ao desenvolvimento sustentável, a base conceitual está ancorada na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Como ressalta Mazzarotto (2020), o desenvolvimento sustentável exige a articulação entre justiça social, proteção ambiental, viabilidade econômica e ética. A sustentabilidade, portanto, não pode ser compreendida de forma descolada das realidades territoriais e dos processos históricos, sendo essencial a contextualização de suas metas no plano local e regional. O autor observa que os ODS representam uma agenda ampla e interdependente que “reconhece a diversidade dos territórios e aponta caminhos possíveis e desejáveis para o planeta” (Mazzarotto, 2020, p. 22), reforçando o papel da comunicação na mediação entre global e local.

A abordagem interdisciplinar do projeto permite articular esses campos teóricos de modo dialógico e complementar. A interface entre Comunicação, Direito e Sustentabilidade revela-se frutífera para investigar como os meios de comunicação contribuem – ou deixam de contribuir – para a consolidação de práticas discursivas comprometidas com a justiça social, a democracia e o equilíbrio ambiental. Ao analisar criticamente a cobertura midiática sobre direitos humanos e sustentabilidade, buscamos evidenciar padrões de visibilidade, silenciamento ou distorção que impactam diretamente a formação da opinião pública e a efetividade de políticas públicas.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa se estrutura metodologicamente como um Observatório de Mídia, conforme modelos descritos por Braga (2006), Cunha (2011) e Bertrand (2002). O projeto é classificado como observatório fiscal e como laboratório de pesquisa, com atuação dentro da universidade. As atividades compreendem: 1) Mapeamento e catalogação de veículos de comunicação regionais (jornais impressos e digitais, rádio e TV); 2) Seleção e análise de reportagens com temáticas relacionadas a direitos humanos e/ou

desenvolvimento sustentável; 3) Construção de um banco de dados para armazenamento e categorização dos materiais analisados; 4) Elaboração de relatórios, artigos científicos e participação em eventos acadêmicos.

A atuação do observatório conta com equipe interdisciplinar, composta por pesquisadores das áreas de Comunicação, Direito, Design Gráfico e História, além de uma bolsista de iniciação científica do curso de Medicina, agregando, assim, a área da Saúde. O projeto está vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Educação, Saúde e Direitos (NIESD), ao Núcleo de Estudos sobre Desenvolvimento Regional (NEDER), e ao Observatório Interdisciplinar do Território (OBIT), que são laboratórios de pesquisa do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Vale do Rio Doce (Univale). O projeto está em fase inicial, tendo iniciado em fevereiro de 2025 e com prazo de conclusão em fevereiro de 2027.

A abordagem metodológica é qualitativa, de natureza exploratória, com ênfase na análise de conteúdo e documental das matérias coletadas nos veículos tradicionais catalogados.

#### **4. RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES**

Entre os principais resultados já alcançados na fase anterior do projeto, destacam-se a formação de uma base de dados inicial com conteúdos midiáticos analisados, a produção de artigos científicos e a participação em eventos acadêmicos regionais, nacionais e internacionais. A segunda fase amplia o escopo, incorporando os ODS e estimulando a integração de alunos de graduação em ações de pesquisa e extensão.

Espera-se que, ao longo dos próximos semestres, o projeto consolide um banco de dados qualificado, apto a subsidiar análises críticas e propor ações de impacto na formação acadêmica, na atuação dos meios de comunicação regionais e na formulação de políticas públicas. A iniciativa também busca fomentar práticas de leitura crítica da mídia em escolas, cursos de graduação e pós-graduação, contribuindo com a missão da Univale de produzir conhecimento alinhado ao desenvolvimento humano e regional.

A interdisciplinaridade é um dos eixos centrais da proposta. A interlocução entre as áreas da Comunicação, do Direito e das Ciências Ambientais e Ciências da Saúde amplia a capacidade de compreensão e intervenção nas dinâmicas sociais

contemporâneas. Ao mesmo tempo, fortalece os princípios da pesquisa científica como prática ética, crítica e socialmente comprometida.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Ópera – Fase 2 representa um avanço na articulação entre universidade, sociedade e meios de comunicação, ao propor uma análise sistemática e crítica da mídia regional a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Ao incorporar o eixo do desenvolvimento sustentável, a proposta se alinha às metas da Agenda 2030 e amplia sua relevância acadêmica e social.

O trabalho do observatório, ancorado em uma base teórica sólida e em práticas metodológicas rigorosas, contribui para o fortalecimento da cidadania, da justiça social e da sustentabilidade. Ao mesmo tempo, forma novos pesquisadores e profissionais comprometidos com a transformação do território onde estão inseridos. A continuidade do projeto e sua articulação com atividades de extensão e iniciação científica demonstram o compromisso institucional da Univale com a formação ética, crítica e inovadora.

## REFERÊNCIAS

BERTRAND, Claude-Jean. *Deontologia geral dos meios de comunicação*. São Paulo: Paulus, 2002.

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRAGA, José Luiz. *A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática*. São Paulo: Paulus, 2006.

CASTELLS, Manuel. A era da intercomunicação. In: CASTELLS, Manuel. *Comunicação e Poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. *Mídia e accountability: a crítica de mídia como prática cidadã*. Florianópolis: Insular, 2005.

CUNHA, Magali Prado. *Observatórios de mídia: práticas de crítica e cidadania*. São Paulo: Annablume, 2011.

MAZZAROTTO, Ângelo de Sá. *Ética e desenvolvimento sustentável (ODS)*. Curitiba: Editora Contentus, 2020.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

McCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald L. The Agenda-Setting Function of Mass Media. *Public Opinion Quarterly*, v. 36, n. 2, p. 176–187, 1972.

PARENTE, C.; PINTO, J. Direitos Humanos e Comunicação. In: LAGO, C.; LIMA, V. A. (orgs.). *Comunicação e Direitos Humanos*. São Paulo: Paulus, 2017. p. 95–110.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.